



SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Palavras-Chave: Idoso, Transtorno Depressivo, Pandemia

Autoras:

Nathalia de Souza Fratari, Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Daniella Pires Nunes (orientadora), Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Com a pandemia, a falta de conexão social e o isolamento percebido tem sido fatores que predisõem as pessoas a um maior risco de problemas de saúde mental, incluindo a depressão e ansiedade (NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH, 2022). A depressão está entre as três principais causas de incapacidade globalmente, afetando aproximadamente 322 milhões de pessoas em todas as faixas etárias, o que equivale a 4,4% da população mundial, chegando a atingir 28,2% da população idosa (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, esse estudo se justifica por contribuir com o conhecimento dos sintomas depressivos durante a pandemia bem como auxiliar no desenvolvimento de estratégias direcionadas e sensíveis à saúde dos idosos, sobretudo por meio dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Esses profissionais desempenham um papel essencial em oferecer apoio e assistência em relação à saúde mental da população idosa, compreendendo suas necessidades específicas de atendimento.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar a prevalência de sintomas depressivos em pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA:

Estudo transversal e descritivo, realizado com os participantes do Programa UNIVERSIDADE da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP.

A amostra é constituída por 71 indivíduos (≥ 60 anos), que preencheram previamente um formulário manifestando interesse em participar da pesquisa. Considerou-se como critério de inclusão, indivíduos com idade ≥ 60 anos matriculado no programa. Indivíduos que não foram contatados em três tentativas de ligação foram excluídos do estudo.

A coleta de dados foi realizada por ligações telefônicas e aplicava-se um formulário de pesquisa com questões sobre sua condição demográfica, socioeconômica e de saúde. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2020 a maio de 2021, com duração entre 30 e 60 minutos.

Os idosos foram caracterizados quanto ao sexo (masculino; feminino), idade (60 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 anos e mais), estado marital (casado; viúvo; solteiro; divorciado/separado), escolaridade (≤ 12 anos; > 12 anos), renda familiar (< 4 salários-mínimos; 4 a 10 salários-mínimos; mais de 10 salários-mínimos), mora sozinho (não; sim) e multimorbidade (autorrelato de duas doenças crônicas).

A presença de sintomas depressivos foi obtida por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (15 itens), validada no Brasil (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). A pontuação da escala varia de zero a 15, sendo que 6 ou mais pontos alcançados na escala indicam que o idoso tem sintomas sugestivos de depressão.

Os dados foram digitados na plataforma RedCap e analisados no Programa Stata 17.0. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, cujo número do parecer era 4.152.788/2020. Todos os participantes realizaram a autorização verbal para participação no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram do estudo 71 participantes que, em sua maioria, eram mulheres (83,1%), com idade entre 60 e 69 anos (66,2%) e alto grau de escolaridade (82,1%). Quase metade das pessoas idosas eram casadas (49,3%) e tinha entre quatro e dez salários-mínimos (44,78%); e mais da metade residia com outras pessoas (62%) e apresentavam multimorbidade (50,7%).

A prevalência de sintomas depressivos entre os idosos foi de 14,08%. Os achados deste estudo são semelhantes aos resultados obtidos no estudo conduzido por Saraiva et al. (2020), que avaliou idosos na região metropolitana de São Paulo durante a pandemia. Entretanto, a prevalência de sintomas depressivos encontrada neste estudo é menor do que a observada em outras pesquisas que avaliaram a sintomatologia depressiva tanto antes (RODRIGUES et al., 2014; SARAIVA et al., 2020) quanto durante o contexto pandêmico (BRASIL, 2022; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2022). O cenário pandêmico se mostrou propício para aumentar a probabilidade de desenvolvimento de sintomas depressivos entre as pessoas idosas, devido a diversos fatores como medo de contrair a doença, distanciamento social e o luto pela perda de familiares e amigos (RODRIGUES et al., 2014; SOUSA et al., 2017). Estudos que avaliaram a prevalência de depressão durante as medidas de isolamento social apresentaram variação entre 7,7% e 46,4% (PECOITS et al., 2021).

A menor prevalência de sintomas depressivos entre os participantes do Programa Universidade pode ser justificada pela continuidade das ações oferecidas durante esse período, de forma remota, que possibilitaram a manutenção das relações sociais. Entre essas ações, destaca-se o Projeto Escuta Solidária, uma atividade de extensão em que alunos dos cursos de graduação realizavam acompanhamento dos idosos por meio de contato telefônico quinzenal, com o objetivo de fornecer apoio emocional e informações (RIBEIRO et al., 2020). Essas iniciativas podem ter desempenhado um papel significativo na redução dos sintomas depressivos ao oferecer suporte e interação social mesmo em meio ao contexto desafiador da pandemia.

CONCLUSÕES:

Os achados deste estudo evidenciaram que a prevalência de sintomas depressivos foi 14,08%. Torna-se relevante a identificação precoce dos sintomas depressivos para a implementação de ações que visem melhorar as condições mentais da pessoa idosa.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arq. Neuropsiquiatr.* v.57, n.2B, 421-426, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Painel Nacional: COVID- 19. [Internet]. 2022 Disponível em: https://www.conass.org.br/painelconasscovid_19/. Acesso em: 25 abr 2022.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. Mental health information. Health topics. **Depression**. [Internet] 2022. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/depression>. Acesso em: 10 mai 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Tópicos Depressão**. [Internet] 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 10 mai 2022.

PECOITS, R.V. et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. *Revista da AMRIGS*, v.65, n.1, p.101-108, 2021.

RIBEIRO, A. Q. et al. Projeto Escuta Solidária: universidades no apoio às pessoas idosas no contexto da covid-19. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v.3, n.3, 2020. Doi: <https://doi.org/10.20873/9815-v3n3>

RODRIGUES, L.R. et al. Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. **Rev Eletr Enferm**. v.16, n.2, p.278-85, 2014.

SARAIVA, M.D. et al. The impact of frailty on the relationship between life- space mobility and quality of life in older adults during the COVID-19 pandemic. **J Nutr Health Aging**. v.25, n.4, p.440-447, 2020.

SOUSA, K. A. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. **Rev. Min. Enferm**. v.21, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170028>